

PELA CONCEITUALIZAÇÃO DA FILOSOFIA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE

Gustavo Luís de Aguiar Vasconcellos

Leôncio de Aguiar Vasconcellos Filho

VASCONCELLOS Filho, Leôncio de Aguiar. PELA CONCEITUALIZAÇÃO DA FILOSOFIA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE: Gustavo Luís de Aguiar Vasconcellos. Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/pela-conceitualizacao-da-filosofia-como-patrimonio-imaterial-da-humanidade>.

<https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/pela-conceitualizacao-da-filosofia-como-patrimonio-imaterial-da-humanidade>

Área: Artigos Acadêmicos

Publicado em 30 de junho de 2026

No estudo da história, percebe-se que muitas de suas nuances materiais, hoje sobreviventes dum mundo conturbado por guerras, tornaram-se patrimônio da humanidade. Mas também nos é revelado que várias e grandes criações, fundamentais ao florescimento da civilização, não possuem o status de patrimônio imaterial. E uma delas é a filosofia.

Após a Guerra do Peloponeso, a pólis ateniense vivia um período de grande efusividade intelectual. A ágora, palco dos maiores debates políticos da Antiguidade, lotada se via por intelectuais que, sim, tinham poderes de persuasão e convencimento sobre os demais cidadãos, mas que, por isso, cobravam e não lhes estimulavam o pensamento independente e autônomo. Esses ensinadores eram os chamados "sofistas". Só que, naquele caldeirão de ideias, surgiu um homem que, por seus ensinamentos orais, não cobrados, e por seu inovador método de aquisição do conhecimento, viria a ser o intelectual que, mais de dois mil anos após, seria considerado o maior de todos os ocidentais: Sócrates.

De todos os seus ensinamentos, o âmago da doutrina é a célebre frase "só sei que nada sei". Por meio da mesma, Sócrates exteriorizou sua famosa Dialética, em que instava passantes da ágora a uma formulação dos próprios conceitos, que lhes eram expostos e, por ele, refutados, revelando, assim, uma anterior e impensada conceitualização, em favor da imediata caracterização de uma nova definição, mais consciente e compatível com a realidade objetiva. Esse método era denominado "Maiêutica". Desta forma, Sócrates suplantou os sofistas.

Sócrates, como expresso no segundo parágrafo, expunha seus ensinamentos oralmente. Nada, ou quase nada, escrevia, incluindo-se o conhecimento transmitido ao mais famoso de seus discípulos: Platão, fundador da Academia, a primeira universidade do Ocidente. No alvorecer, e após a fundação da Academia, Platão expôs de forma escrita o

conhecimento transmitido por Sócrates, bem como, obviamente, o saber por si próprio absorvido. Portanto, o que sabemos a respeito de Sócrates nos é legado por Platão.

Logicamente, seria improvável que tais escritos sobrevivessem a muitas gerações posteriores imediatas, devido à volatilidade do contexto geopolítico da Antiguidade, especialmente quando as cidades-Estado gregas caíram sob o domínio da República Romana, em 146 a.C. Mas sobreviveram, tanto que a mencionada conquista não impediu a disseminação da doutrina socrático-platônica, embora a estrutura física da Academia tivesse sido destruída décadas antes da conversão da República Romana em Império, que ocorrera em 27 a.C.

Por questões de cunho administrativo, em 395 d.C., o Império Romano se dividiu em Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente, numa repartição consolidada após a morte do imperador Teodósio I, ficando as antigas cidades-Estado gregas dentro dos limites deste último. A capital do Império Romano do Oriente, também alcunhado de "Império Bizantino", era a antiga colônia grega de Bizâncio, depois rebatizada como "Constantinopla" e de onde governavam os imperadores romanos do Oriente. Ditos dirigentes, a exemplo dos reis e senhores feudais no antigo território ocidental, almejavam impor a ferro e fogo a religião cristã oficial sobre sua população. Especialmente o mais famoso deles, Justiniano.

Justiniano deixou-nos várias obras memoráveis e de esplendorosa beleza bizantina, não apenas em Constantinopla, como a Basílica de Santa Sofia, mas também noutra localidade de renome, a italiana Ravena. A Basílica de Santa Sofia, como muitas de suas demais realizações, é considerada patrimônio material da humanidade. Do mesmo modo, a codificação de leis romanas, por ele realizada, é um patrimônio imaterial. Mas, como dito, Justiniano perseguiu os não cristãos, proibindo doutrinas consideradas heréticas, como a filosofia socrático-platônica, por ele banida em 529 d.C.

Apenas por conta do católico Concílio de Florença, no final da década de 1430, o Ocidente voltou a ter contato com Platão e, por consequência, Sócrates, quando lá os disseminou o intelectual bizantino Giorgio Pletone. As cópias transportadas foram, a pedido do líder florentino Cosmo de Médici, traduzidas do grego ao latim pelo filósofo Marsílio Ficino. A tradução completa findou-se ao crepúsculo daquele século XV.

Posteriormente, inobstante sua eclética produção, o filósofo romano-germânico Georg Hegel, influenciado pela "Maiêutica" de Sócrates, a si transmitida por Platão, elaborou sua própria Dialética, composta por tese, antítese e síntese. Todos já ouvimos sobre a Dialética de Hegel, mas poucos a conectam aos ensinamentos de Sócrates. De idêntica forma, os maiores filósofos germânicos pós-Hegel, como Nietzsche, Heidegger e Schopenhauer, independentemente do seu empírico pessimismo, tinham Sócrates como uma de suas referências.

Por fim, serve o presente para reafirmar a convicção deste autor de que um amplo e iluminador campo do conhecimento, a filosofia, aqui entendida como grega, germânica ou greco-germânica, não deve ser relegado a um plano secundário das humanas considerações. Ao revés. Conceitos que sobreviveram a milênios de intempéries, caracterizados por mudanças geopolíticas, guerras, governos opressores e possíveis catástrofes naturais, e que, por ocasião de suas redescobertas e posteriormente a elas, influenciaram sobremaneira nossos sistemas políticos e sociais, moldando o Ocidente como o conhecemos, devem ser tidos como inalienáveis às presentes e futuras gerações. Que sejam imortais. Que seja a filosofia, definitivamente, o maior dos patrimônios imateriais da humanidade.

Gustavo Luís de Aguiar Vasconcellos

Membro da Academia Brasileira de História e Literatura

COMO CITAR

VASCONCELLOS Filho, Leôncio de Aguiar. PELA CONCEITUALIZAÇÃO DA FILOSOFIA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE: Gustavo Luís de Aguiar Vasconcellos. Academia Brasileira de História e Literatura, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/portal/publicacoes/pela-conceitualizacao-da-filosofia-como-patrimonio-imaterial-da-humanidade>.